



MUDANÇA 3

MANIFESTO ELEITORAL
EUROPEIAS 2014

www.pseuropeias2014.pt

MANIFESTO PS - ELEIÇÕES EUROPEIAS

MUDAR PORTUGAL, MUDAR A EUROPA

CHEGOU O MOMENTO DE MUDAR!

Chegou o momento de darmos um novo rumo a Portugal e à Europa.

No dia 25 de maio, cada um de nós pode mudar. A MUDANÇA do nosso país e da Europa está nas nossas mãos, na ponta da nossa caneta.

No dia 25 de maio, vamos dizer que basta desta política de empobrecimento e desta política de engano, vamos dizer que queremos emprego, crescimento e uma nova forma de fazer política.

Chegou a nossa altura de falar, através do voto.

Não podemos perder esta oportunidade para dizer NÃO a mais austeridade!

Dizer NÃO a um país empobrecido, desvitalizado, inferiorizado e sem esperança.

Dizer SIM a um país que consegue renovar-se, equilibrar-se, assumir a sua voz no quadro Europeu e ganhar confiança no futuro.

Ao fim de três anos, sabemos com o que podemos contar por parte deste governo: mais austeridade, mais desemprego, mais famílias na pobreza, mais desigualdade, mais jovens empurrados para a emigração. Um país sistematicamente do lado errado na Europa, sempre disponível para fazer o jogo dos outros e sempre incapaz de erguer a voz para defender os interesses dos portugueses.

Portugal não pode ficar amarrado a uma obsessão pela redução do défice esmagando tudo o resto: crescimento, emprego, investimento, Estado Social, que ficarão condenados à mediocridade.

Com as atuais políticas e com o atual Governo, a Troika pode sair, mas a austeridade continua!

Não tem de ser assim, a MUDANÇA é possível e está agora nas nossas mãos!

Nas próximas eleições europeias, o voto no PS é um voto nas pessoas, é um voto no crescimento e no emprego, é um voto na MUDANÇA em Portugal e na Europa!

É, por isso, que temos de mudar de políticas e ter pessoas de confiança, que defendam o nosso país no Conselho Europeu, na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu.

É neste sentido que o PS apresenta a sua lista de candidat@s ao próximo Parlamento Europeu.

Este é também o momento para a Europa mudar de rumo.

Hoje, muito do que acontece em Portugal decide-se na Europa. A União Europeia é parte da nossa vida e da nossa identidade enquanto país. Por isso, Portugal precisa de ter em Bruxelas uma voz muito mais forte em defesa dos interesses nacionais. Os portugueses sabem que o PS sempre liderou o projeto da integração europeia de Portugal. Foi assim na adesão à CEE, na Estratégia de Lisboa, na entrada para o Euro, na conclusão do Tratado de Lisboa. É preciso que torne a ser assim também agora.

Essa MUDANÇA depende da vitória do PS e da vitória da sua família política nestas eleições para o Parlamento Europeu.

Só o reforço do PS contribuirá para a alteração da relação de forças no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia, que é decisiva para que as políticas europeias mudem no sentido do crescimento económico e da coesão social. Só com esta representação política renovada é que Portugal poderá aliar-se a todos os que na Europa lutam por essa MUDANÇA.

É por isso que só o voto no PS fará a diferença na Europa, tal como só o voto no PS fará a diferença em Portugal.

É urgente ultrapassar a grave crise atual, que não é apenas financeira, económica e social, mas atinge os próprios fundamentos do projeto europeu: a igualdade entre Estados e entre cidadãos.

A Europa tem de voltar a ser uma terra de convergência para a prosperidade e de unidade para se projetar no mundo!

O que está em jogo é demasiado importante. Por isso, o PS apresenta uma lista muito forte de candidat@s ao Parlamento Europeu. Uma lista sólida, uma lista capaz, uma lista bem preparada para defender Portugal na Europa e para enfrentar de forma competente os desafios que hoje se colocam ao projeto europeu. Uma lista que é também paritária e que, assumindo plenamente o valor da igualdade entre mulheres e homens, representa bem os nossos melhores valores e constitui mais um importante contributo do Partido Socialista para a qualificação da nossa democracia, 40 anos depois do 25 de Abril.

A ALTERNATIVA RESPONSÁVEL

Os Portugueses têm o direito de desejar e construir um futuro melhor. Este direito legítimo foi-nos retirado por um governo que se aliou ao que a Europa tem de mais conservador, para impor

esta marcha forçada para o empobrecimento e a subalternização política. O argumento utilizado é o de que não havia alternativa durante o resgate e de que vai continuar sem haver.

O PS sempre afirmou que uma alternativa era e é possível.

O PS sempre reclamou mais tempo para reduzir o défice e a dívida e juros mais baixos para os pagar, para que o reequilíbrio orçamental não pusesse em causa o crescimento e o emprego.

Tal como o PS sempre defendeu, foi um erro acelerar a redução do défice, agravando os impostos, travando o investimento e cortando a fundo em salários e pensões. A recessão foi profunda, aumentou o peso da dívida e acabou por tornar ainda mais difícil a redução do défice. Com este peso da dívida, o país fica mais frágil quanto ao financiamento futuro. E com esta travagem do investimento, do emprego e dos salários e com a onda de emigração, a capacidade económica do país fica diminuída e a sustentação do Estado Social comprometida.

A principal fatura paga pelo País com os erros da governação tem sido uma fatura humana: empobrecimento generalizado ameaçando a classe média e atirando muitas portuguesas e portugueses para níveis de vida indignos; e uma subida exponencial do desemprego empurrando muitos dos melhores para fora do país.

Temos que pôr um fim a isto! Não tinha de ser assim!

A alternativa que o PS preconiza para o futuro é financeiramente responsável e visa reduzir o peso do défice e da dívida pública sobre o produto nacional. Mas por uma via muito diferente da deste governo: daremos prioridade central ao crescimento e à criação de mais e melhor emprego! É com este objetivo que o investimento deve ser impulsionado nas atividades que podem criar riqueza a partir da qualificação dos portugueses, em vez de usar o empobrecimento e a desqualificação como os principais fatores competitivos do país. É com esta visão que o Estado deve ser reformado, preservando as suas funções fundamentais

de coesão económica e social, em vez de ser submetido a uma lógica de cortes cegos e subida de impostos.

UMA NOVA AGENDA PARA PORTUGAL NA EUROPA: RECUPERAR O PAÍS

Tudo isto requer hoje uma nova forma de estar na Europa.

Para tirar partido das possibilidades que oferece, mas também para mudar o quadro europeu onde é necessário. A maior parte das decisões de política económica e social nacional são hoje previamente enquadradas ao nível Europeu. A política europeia já não é política externa, está no centro da política nacional. Para exercermos a nossa soberania, temos de o fazer não só ao nível nacional, mas também ao nível europeu!

Os candidat@s do PS estarão no Parlamento Europeu para defender os interesses do país e o interesse comum dos cidadãos europeus junto da Comissão Europeia, a quem compete fazer as propostas, e junto do Conselho, onde os governos nacionais estão representados. O projeto europeu só faz sentido se gerar uma dinâmica em que todos os Estados Membros podem ganhar e ver o seu esforço próprio recompensado! Foi este sentido essencial que foi perdido e que tem de ser recuperado!

Para o próximo mandato de cinco anos, há medidas que são decisivas para ultrapassar a crise europeia, relançar uma dinâmica de convergência económica e social e viabilizar o novo rumo que Portugal precisa de seguir. É preciso afirmar o emprego, o investimento focado no futuro e a sustentabilidade do Estado social como prioridades centrais:

- Na Estratégia Europeia para o Crescimento Europa 2020 e no programa nacional que Portugal deverá preparar para aplicar nos próximos anos;

- Na supervisão dos desequilíbrios macroeconómicos a que Portugal estará sujeito: é necessário aumentar as exportações e é preciso reduzir o desemprego e as desigualdades sociais;
- Na condução do Pacto de Estabilidade e do Tratado Orçamental para reequilíbrio das finanças públicas;
- No Acordo de Parceria para a utilização dos fundos estruturais, nos instrumentos do Banco Europeu de Investimento e no Fundo Europeu para a Globalização;
- Na participação nos grandes programas comunitários que estão a ser lançados para os próximos seis anos e na sua revisão prevista, com destaque para os de investigação e inovação, o apoio às PMEs, às infraestruturas energéticas e portuárias, a exploração dos recursos marítimos, a educação e o combate à pobreza;
- Na aplicação do acervo comunitário que promove a melhoria das condições de trabalho, a igualdade de salários e de oportunidades entre mulheres e homens e garantias em caso de migração para outro Estado Membro;
- Na implementação da Garantia Jovem, em que não chega melhorar a formação ou o apoio à procura de emprego. É preciso também ativar a criação de emprego em atividades económicas de futuro que possam tirar partido da qualificação dos nossos jovens nos mais diversos setores.

É tudo isto que Portugal deve negociar na União Europeia no quadro duma verdadeira **Agenda de recuperação económica e social!**

VENCER A CRISE EUROPEIA, PREPARAR O FUTURO

Os candidat@s do PS têm provas dadas e estão preparados para

pugnar por tudo isto, mas ambicionam ir mais longe. Portugal tem de voltar a ser um parceiro pleno da construção europeia, recuperando o respeito e o reconhecimento pelos seus pares pelo muito que pode contribuir e já contribuiu para a construção europeia: democratização e integração do Sul no núcleo duro da União Europeia, Estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego, negociação final do Tratado de Lisboa, parcerias estratégicas com África e Brasil.

Mais uma vez, Portugal deve apresentar a sua visão e as suas propostas para moldar a Europa do futuro. Queremos que todos os Estados Membros tenham uma oportunidade real de implementar a estratégia europeia Europa 2020 para um crescimento mais inteligente, verde e inclusivo. Queremos uma Europa de convergências económicas, sociais e financeiras. Queremos uma Europa de real cidadania europeia no acesso à prosperidade e à participação política, com os direitos e deveres inerentes!

Para que isto se torne possível, é necessário conduzir uma ação decisiva, abrangente e concertada para ultrapassar a crise da zona euro, completando e reequilibrando a União Económica e Monetária. Tratam-se de instrumentos imprescindíveis para gerar uma dinâmica de convergência. E, ao contrário do que o governo português tem afirmado, na sua postura de subserviência, não são ideias utópicas, já que todas elas estão em discussão nas instituições europeias e nos vários governos nacionais:

- **Para apoiar o crescimento e o emprego**, é preciso garantir uma verdadeira coordenação das políticas económicas e sociais dos países da zona euro, de forma a que os países com superávits mais elevados possam absorver mais exportações dos outros que precisam de crescer.
- **Para combater o desemprego**, é preciso que uma parte desta capacidade orçamental esteja focada no apoio à criação de empregos alternativos e à reconversão profissional e seja acionada sempre que o desemprego ultrapasse um limiar máximo.

- **Para garantir o acesso ao crédito em condições equiparáveis**, é preciso completar a União Bancária e implementar o acordo já obtido por mérito do PS para criar um Fundo de recuperação bancária financiado por mutualização dos próprios bancos, de forma a proteger os contribuintes.
- **Para apoiar o reequilíbrio das finanças públicas**, é preciso complementar os orçamentos nacionais com uma capacidade orçamental própria da zona euro para apoiar investimentos e reformas e para proteger de choques económicos.
- **Para reduzir o peso da dívida nos orçamentos nacionais**, é preciso contar com uma ação forte do Banco Central Europeu e com novos instrumentos de mutualização europeia que reduzam o peso da dívida passada e o custo da emissão da dívida futura.
- Finalmente, para tornar todas estas decisões mais democráticas, é preciso **reforçar o papel do Parlamento Europeu** e articulá-lo melhor com o dos Parlamentos nacionais.

Queremos permanecer na zona euro, mas ela tem de ser dotada dos instrumentos que lhe faltam para termos uma verdadeira União, não só Monetária, mas também Económica, Social e Política! Esta é uma tarefa central dos candidat@s do PS para mudar a Europa. Será uma MUDANÇA decisiva para tornar possível a recuperação e o desenvolvimento desejado por todos nós, para o nosso país!

Se quiser preservar os seus valores, a Europa tem também de estar mais ativa no desenho em curso da nova ordem mundial. Portugal tem uma consciência e uma experiência do mundo, passada e presente, de valor inestimável. Os candidat@s do PS pugnarão também por uma ação externa, mais eficaz, na promoção dos valores europeus da paz, da democracia, do respeito do sistema multilateral e dos Direitos Humanos, do desenvolvimento sustentável e da igualdade entre homens e mulheres. Tudo isto se joga hoje nas fronteiras europeias com a Rússia, o Médio

Oriente e o Norte de África, mas também nas parcerias da Europa com muitos outros países, com destaque para os EUA, o Brasil e a China.

Os candidat@s do PS estão preparados para defender os interesses nacionais e uma perspetiva europeia na condução de todas estas negociações. É também esta ação concertada que permitirá a Portugal valorizar com sentido estratégico o seu posicionamento geográfico e os seus recursos, com particular relevo para um, que o destaca na Europa: a maior zona marítima exclusiva, num momento em que todas as transações no Atlântico Norte e Sul ganham nova vitalidade e abrem uma nova fronteira para Portugal!

MUDAR O PAÍS E A EUROPA: O SEU VOTO DECIDE

É por tudo isto que os candidat@s do PS precisam do seu voto. Portugal merece outro futuro! Mas este outro futuro só pode acontecer se o governo da Europa e o governo do país mudarem.

O primeiro passo será o de colocar no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia pessoas de confiança e com visão. Este passo servirá também para Portugal enviar aos parceiros europeus uma mensagem clara: estamos contra as políticas europeias, tal como foram aplicadas em Portugal. Temos de mudar de políticas e já!

O passo que tem de se seguir, e é urgente, é o de mudar o governo de Portugal!

VOTE PS!

Só o voto no PS faz a diferença. Vote pela MUDANÇA!

O QUE GANHA EM VOTAR PS

Prioridade ao EMPREGO

Portugal vive hoje com a maior taxa de desemprego da sua história democrática: 15,3%. Temos hoje 826.000 desempregados registados, 169 pessoas, em média, perdem diariamente o emprego, e 310.000 portugueses já nem sequer procuram emprego. Isto significa que temos hoje 1.100.000 portugueses fora do mercado de trabalho, mais de 20% da nossa população ativa.

Voltámos a ser um país de emigrantes, com níveis de emigração comparáveis aos da década de 60, que obriga os nossos jovens mais qualificados a emigrar. A taxa de desemprego entre os jovens ultrapassa já os 36%, temos mais de 137.000 desempregados com menos de 30 anos e entre os que encontram emprego, seis em cada dez apenas o consegue em situações de precariedade. Este é o resultado de três anos de governação PSD/CDS e de uma maioria de direita na Europa.

Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

- Defesa da integração da Agenda de Crescimento e Emprego no Tratado Orçamental Europeu, em que o emprego seja um objetivo central.
- Implementação total e imediata do Programa Europeu da Garantia Jovem.
- Uma Política Europeia de combate ao desemprego.
- Defesa de um salário mínimo digno em Portugal e em toda a Europa.

- Medidas legislativas, a nível europeu, para garantir igualdade salarial, trabalho digno e a proteção dos direitos dos trabalhadores.

Uma ECONOMIA dinâmica e competitiva

Nos últimos três anos, tivemos em Portugal um governo crente na teoria da “austeridade expansionista”, na linha da maioria política que governou a Europa. Esta ortodoxia levou a um período de recessão sem precedentes e a uma quebra da economia de 6%. Faliram dezenas de milhares de empresas, foram para o desemprego centenas de milhares de trabalhadores e uma nova onda de emigração varreu o país. Uma desalavancagem desabrida e sem consciência da realidade das empresas portuguesas e a diabolização do mercado interno, contribuíram fortemente para a quebra da economia, do emprego e do rendimento dos portugueses.

Como o PS tem vindo a reivindicar, à obsessão pela austeridade há que dar lugar à prioridade ao crescimento.

**Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!**

O que ganha em votar PS?

- Lutar contra uma política de austeridade sem limites.
- Pugnar para que a capitalização da banca se repercuta num aumento do financiamento à economia, nomeadamente às PME.
- Defesa de uma economia mais verde, de baixas emissões de carbono, geradora de emprego e de bem estar social.
- Rápida implementação do quadro de fundos comunitários 2014-2020.

- Instalação urgente do Banco de Fomento, nomeadamente como interlocutor nacional das instituições europeias de desenvolvimento.
- Aproveitar as capacidades, a inteligência e os recursos existentes no nosso país, nomeadamente nas redes globais.
- Implementação plena da União Bancária como forma de, nomeadamente, separar o rating da República do rating dos bancos, reduzindo o custo de financiamento das empresas dos países ditos periféricos.
- Relançar a economia com prioridade para a inovação e investigação para que os avanços científicos criem mais emprego a nível nacional e europeu.
- Uma política ousada de promoção da Língua Portuguesa, que transporte consigo a criação cultural dos portugueses.

DEFESA DO MODELO SOCIAL EUROPEU

A defesa do modelo social europeu deve começar por uma reorientação dos grandes instrumentos comunitários:

- Implementação da Estratégia Europa 2020 reforçando as prioridades de aumento da taxa de emprego, redução da pobreza e do insucesso escolar. O Programa Nacional de Reformas para Portugal deve refletir estas prioridades.
- Plena utilização dos fundos estruturais e melhor aproveitamento da nova geração de programas comunitários (Erasmus plus, etc) para implementar esta estratégia.
- Definição de objetivos sociais que reequilibrem a supervisão macroeconómica Europeia a que Portugal vai estar sujeito: taxa de desemprego, taxa de pobreza, jovens sem integração,

desigualdades de rendimento.

- Aplicação das diretivas comunitárias relativas às condições de trabalho.

As maiorias de direita em Portugal e na Europa defendem o enfraquecimento e desmantelamento dos serviços nacionais de saúde, pautando a sua intervenção em cinco grandes vetores: cortar ao invés de reformar, racionar ao invés de racionalizar, tomada de decisões avulsas ao invés de estratégicas e insistência na “austeridade custe o que custar” para os doentes enquanto, por contraste, desbarata fundos públicos para interesse de uma minoria.

Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

- Lutar pela defesa europeia dos pilares do Estado Social em cada Estado Membro para que não seja desmantelado por razões de finanças públicas.
- Manutenção do atual modelo de sistema de saúde baseado num SNS, universal, geral e tendencialmente gratuito, financiado maioritariamente por impostos, na perspetiva de uma verdadeira política de esquerda que privilegie o Estado Social.
- Lutar por instrumentos europeus que permitam que nenhum cidadão europeu fique impedido de beneficiar de inovação terapêutica por constrangimentos orçamentais do seu país.

Investimento na EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A educação é a semente do desenvolvimento e também um instrumento claro de promoção da igualdade de oportunidades. O

sistema de educação não pode ficar refém de preconceitos ideológicos liberais ou de pretextos financeiros que põem em causa o futuro do país (e da Europa).

Temos o poder de mudar!

Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

- Uma aposta nos cursos pós-secundários com certificação profissional e académica.
- Reforço e alargamento dos programas de intercâmbio, como o Erasmus, e promoção de novos instrumentos de mobilidade académica e profissional.
- A promoção das políticas da educação profissional escolar numa relação direta com as empresas.
- Partilha de experiências de ensino profissional.
- O fomento e validação de aprendizagens em contextos não formais de educação.
- Apoio às famílias e políticas de inclusão escolares e sociais.
- Definição de uma política solidária europeia que financie projetos de qualificação e de certificação de competências e de combate ao abandono escolar, resultado da desorçamentação das políticas de austeridade.

FINANÇAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS e ao serviço do desenvolvimento

Terminámos o ano de 2013 com um défice de 5,3%, bem acima dos 3% previstos. O erro do governo custou 3,5 mil milhões de

euros aos portugueses!

Nestes últimos três anos, os impostos aumentaram cerca de 35% e atingiram um nível in comportável. Ao mesmo tempo, o governo encarregou-se de promover uma política de cortes nos salários e nas pensões levando ao empobrecimento dos portugueses.

A dívida pública alcança já o assustador patamar de 130% do PIB.

Três anos depois do início da austeridade, temos mais impostos, menos rendimentos e devemos mais dinheiro. Continuamos sem nenhuma reforma estrutural para dar um novo impulso à economia e ao crescimento.

**Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!**

O que ganha em votar PS?

- Defesa da mutualização parcial da gestão da dívida dos Estados e maior partilha de competências orçamentais da parte dos Estados com a UE. Um novo instrumento europeu de gestão da parte da dívida pública acima dos 60% do PIB para assegurar a responsabilidade solidária no combate eficaz à especulação financeira e redução do défice.
- Defesa da emissão de euro-obrigações (Eurobonds) para redução dos custos de financiamento de curto prazo e proteção contra o risco de uma crise de liquidez, um instrumento central de financiamento dos Estados Membros e de combate à instabilidade dos mercados financeiros.
- Necessidade de dotar a zona euro de capacidade orçamental para complementar os orçamentos nacionais, de forma a protegê-los de choques económicos.
- Avançar com a Convergência Fiscal, pondo fim ao Dumping Fiscal e introduzindo uma sã concorrência entre empresas e

praças financeiras, com critérios a nível europeu que permitam combater a mobilidade artificial de capitais e acabar com a concorrência fiscal desleal.

- Uma Política Europeia de Combate à Evasão Fiscal e o fim dos paraísos fiscais, em particular na luta contra o crime organizado e o branqueamento de capitais. A fraude e a evasão fiscais representam hoje cerca de 1 milhão de milhões de euros por ano.

Estratégia para a ENERGIA

A Energia é um recurso estratégico para a competitividade e para o bem estar. Portugal é um país totalmente dependente no que diz respeito às energias fósseis e com grande potencial na produção de energias limpas, em particular de energias renováveis, amigas do ambiente, criadoras de riqueza e emprego e reductoras do défice externo.

O acesso à energia é uma das condições chave para o desenvolvimento de uma sociedade moderna e digna.

Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

Votar PS significa votar num Partido com provas dadas na promoção das energias renováveis, da mobilidade elétrica e da transparência e regulação dos mercados da energia. Provas dadas que nos habilitam a ir mais longe e a garantir:

- A continuação na aposta nas energias renováveis e na sua incorporação nacional, na medida em que melhoram o ambiente, são maduras e competitivas no preço, reduzem as importações, criam riqueza no território e geram empregos

atrativos e qualificados.

- A aposta no reforço das interligações com os mercados europeus de forma a otimizar a produção e distribuição de eletricidade, voltando a colocar o preço abaixo da média europeia, aplicando-se o mesmo ao gás, potenciando o terminal de GNL de Sines.
- A transparência e o alinhamento das remunerações dos investimentos no setor energético com os valores de mercado, eliminando as remunerações excessivas desses investimentos, nomeadamente quando não criem mais-valia para a economia e para os consumidores nacionais.
- Aumentar a oferta e informação, reforçar a regulação e a separação das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização promovendo a concorrência nos mercados da energia, em particular no mercado dos combustíveis para os transportes, reduzindo assim os preços relativos.
- Cumprimento das metas da Estratégia Portugal 2020, ou seja, aumentar até 2020 a eficiência energética em 20%, reduzir 20% as emissões de carbono e atingir 31% do consumo total de energia com fonte renovável e endógena.
- Aposta na eficiência energética e na mobilidade eléctrica, através de incentivos fiscais.

Aposta no MAR

O Mar, matriz identificadora de Portugal, constitui para o Partido Socialista uma alavanca de desenvolvimento para o nosso país. Reconhecendo que o Mar enraíza a nossa identidade como povo, o PS identifica este histórico como mais um fundamento para apostar no conhecimento científico e tecnológico ao serviço do desenvolvimento através da valorização da biodiversidade, das

energias renováveis, das pescas, dos transportes marítimos, do turismo, da construção naval, da atividade portuária, da observação sustentável dos mares e oceanos.

Temos o poder de mudar!

Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

- Uma visão integrada do território terrestre e marítimo e uma prioridade política no crescimento azul.
- A afirmação de que Portugal com o Mar tem centralidade geoestratégica e capacidade de afirmação europeia e global.
- Uma defesa intransigente na investigação científica e tecnológica ao serviço da valorização económica da biodiversidade e dos recursos geológicos e energéticos.
- Um forte empenho na discussão em torno da agenda das mudanças globais e dos impactos antropogénicos no ambiente marinho.
- Um reforço do papel de Portugal na inovação e nas grandes infraestruturas de transportes marítimos.
- Uma estratégia de trabalho e de influência na capacidade de liderar a agenda internacional da governação dos oceanos.
- A centralidade de Portugal enquanto país com a maior ZEE (Zona Económica Exclusiva) da UE, com especiais responsabilidades e grande potencial no quadro da Política Comum de Segurança e Defesa e de uma Estratégia Europeia de Segurança Marítima que favoreça uma justa e sustentável exploração dos recursos que o Mar oferece a Portugal e à União Europeia.

Valorização da AGRICULTURA

O setor agroalimentar tem uma importância vital para Portugal, sendo o segundo agregado mais exportador do país e um dos que gera maior valor acrescentado. A par da prossecução de políticas que permitam o equilíbrio da balança comercial, o PS defende o alargamento dos mercados e negociações de âmbito multilateral que não ponham em causa o desenvolvimento das produções e dos nossos produtos mediterrânicos (particularmente vinhos, frutas e hortícolas e azeite).

**Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!**

O que ganha em votar PS?

O PS defende regras europeias que visem o equilíbrio das relações entre a grande distribuição, a indústria e a produção agroalimentar e a regulamentação dos regimes contratuais que permitam uma distribuição mais justa de rendimentos na cadeia de valor.

O complexo agroflorestal tem um enorme impacto ambiental e energético, no combate às alterações climáticas e na preservação da biodiversidade. É, por isso, fundamental aprofundar políticas europeias e nacionais de mitigação e gestão de riscos, de luta contra a desertificação e prevenção aos incêndios florestais, de combate a doenças e pragas, de eficiência no uso da água, de defesa das raças autóctones e do banco de germoplasma vegetal de variedades locais.

O PS bater-se-á por medidas de simplificação a aplicação do princípio da subsidiariedade na defesa dos pequenos agricultores e das produções locais, por uma base mínima de ajudas diretas que permita a continuidade da agricultura familiar em todos os territórios da União Europeia, por uma proteção reforçada dos produtos de qualidade certificada e por um incentivo aos mercados de proximidade, por via da redução da pegada ecológica.

DEMOCRACIA E TRANSPARÊNCIA na Europa

Desde há muito que a democracia europeia está em crise. A angústia causada pela crise e o desapontamento das pessoas têm obtido respostas políticas fracas por parte da maioria conservadora que governa a Europa.

Assistimos hoje a um desequilíbrio inédito entre o poder económico e o poder político, em prejuízo da democracia, em que os mercados e os atores financeiros condicionam a capacidade dos Estados de tomar as melhores decisões para as suas populações

O atual sistema de governação na União Europeia não garante uma efetiva igualdade entre EstadosMembros.

Exigimos uma dimensão democrática mais forte para a Europa e acreditamos que o Parlamento Europeu e os Parlamentos nacionais têm de estar no centro da democracia europeia.

Mais igualdade!

O PS tornou a luta pela igualdade um eixo central nas políticas públicas. Da Lei da Paridade à defesa dos direitos iguais para tod@s, a nossa sociedade só poderá ser verdadeiramente justa e livre quando todas as cidadãs e cidadãos gozarem de condições idênticas e de uma verdadeira igualdade de oportunidades numa sociedade inclusiva. É também por isso que apresentamos uma lista de candidat@s totalmente paritária.

Mais transparência!

A ética e a transparência devem estar na matriz do comportamento dos agentes políticos à escala nacional e europeia. Este é um imperativo assumido pelo PS. É necessário impor uma nova cultura de

responsabilidade baseada na confiança entre os cidadãos e o Estado. A corrupção e a falta de transparência são inimigas do Estado de Direito, enfraquecem o regular funcionamento das instituições democráticas e da sociedade civil, colocam em causa a concorrência saudável entre atores económicos, lesam as contas públicas e desperdiçam o esforço dos contribuintes e das famílias.

Temos o poder de mudar! Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

- Defesa de uma União Europeia para as pessoas, com mais democracia que permita uma efetiva participação dos cidadãos e uma partilha quanto aos deveres, aos riscos e responsabilidades dos Estados.
- Reforço da igualdade entre Estados Membros, com novos mecanismos de solidariedade para evitar a predominância dos interesses dos Estados mais fortes.
- Eleição direta do Presidente da Comissão Europeia e do seu programa político para garantir uma maior legitimidade democrática àqueles que nos governam e para aproximar eleitos e eleitores.
- Governo Económico Europeu que dê prioridade ao crescimento económico e à criação de emprego e não apenas aos objetivos das finanças públicas.
- Capacidade orçamental da zona euro com receitas próprias, através da criação de uma taxa sobre as transações financeiras, a suportar pelos Bancos (+ 60 mil milhões de Euros/Ano).
- Reforço da transparência nas decisões e responsabilização dos atores políticos, através de novos meios de democracia participativa, designadamente com as novas tecnologias e plataformas de comunicação.

- Promoção e reforço da igualdade de género e dos direitos das mulheres, designadamente com medidas vinculativas para terminar com a diferença salarial e de pensões entre mulheres e homens.
- Criação de mecanismos europeus para melhorar a conciliação da vida profissional e familiar, tanto na esfera pública como na esfera privada.
- Defesa intransigente da liberdade de escolha e acesso aos direitos de saúde sexual e reprodutiva.
- Reforço de medidas efetivas que ponham fim à violência contra as mulheres.
- Iniciativas para maior transparência dos gastos oficiais da UE, nomeadamente com comissários europeus e deputados ao Parlamento Europeu, tais como as despesas decorrentes do exercício de funções, missões oficiais e utilização de subsídios atribuídos.
- Maior regulação e monitorização de situações de conflito de interesses para todos os funcionários e representantes europeus, incluindo ao mais alto nível.
- Reforço da democracia participativa e garantia de acesso à informação, nomeadamente sobre o sentido de voto dos deputados ao Parlamento Europeu.
- Reforço da responsabilidade social das empresas; apoio à elaboração de uma lista europeia de empresas condenadas por atos de corrupção, para que sejam impedidas de participar em concursos públicos na UE.

Garantia de JUSTIÇA E SEGURANÇA

A área da Justiça e Segurança Interna tem, no processo de construção europeia, uma grande importância na vida dos cidadãos.

A segurança das pessoas e bens e o combate ao crime transfronteiriço são essenciais nas políticas europeias e o seu sucesso é fundamental para a confiança nas instituições comunitárias.

A liberdade de circulação e a mobilidade dos cidadãos no interior da União Europeia não podem ser postas em causa, são valores primordiais do projeto europeu e todos os retrocessos que as forças políticas conservadoras tentam impor devem ser combatidos.

No espírito de uma sociedade justa e democrática, é importante continuar a trabalhar no sentido de uma política de imigração progressiva e abrangente, acompanhando, deste modo, nas várias áreas políticas os assuntos relativos às migrações. Não devemos esquecer as vantagens económicas e sociais da imigração para as sociedades europeias, com efeitos positivos sobre os desafios demográficos, sobre as carências de mão de obra no mercado de trabalho ou a sustentabilidade dos sistemas europeus de segurança social.

**Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!**

O que ganha em votar PS?

- Reforço dos meios de cooperação com países terceiros e dos programas comunitários de combate ao tráfico de seres humanos.
- Aumento dos recursos disponíveis para políticas migratórias e de asilo de modo a prevenir mais tragédias humanas como as que se têm verificado nos últimos anos.
- Articulação com os países de origem e de trânsito, abordando as causas da migração e aprofundamento de uma estratégia comum e partilhada de combate à imigração irregular.
- Defesa intransigente do Acordo de Schengen que originou

grandes vantagens económicas, sociais e culturais para a União Europeia. A crise não pode ser pretexto para reintroduzir controlos fronteiriços internos na Europa devido a exigências populistas ou protecionistas.

- Implementação de novos mecanismos de partilha de responsabilidades e de solidariedade para com os Estados Membros mais afetados pelo aumento de fluxos migratórios ilegais.
- Reforço dos meios de combate à criminalidade transfronteiriça, no âmbito judicial e policial, designadamente através de uma rápida e eficaz implementação do Gabinete do Procurador Europeu e de uma progressiva harmonização dos mecanismos processuais de cooperação judiciária.

EUROPA, UM ATOR GLOBAL

A União Europeia tem hoje um papel fundamental à escala global na promoção dos valores democráticos, no respeito pelos Direitos Humanos e na ajuda ao desenvolvimento de todas as regiões do mundo.

A Europa tem de utilizar a sua força diplomática, militar e económica para instituir políticas de promoção da paz, do bom relacionamento entre os povos, a justiça social e o progresso.

Os novos instrumentos que o Tratado de Lisboa consagrou, como é o caso do Alto Representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança e do Serviço de Ação Externa, devem afirmar politicamente a posição da União Europeia no plano global, através de uma unidade efetiva entre os Estados Membros, sempre na defesa dos interesses europeus.

Portugal tem de voltar a ser um país presente e respeitado na formação da política externa europeia, com iniciativas próprias, influenciando as decisões e opções da UE, projetando o seu pa-

pel histórico no plano global e defendendo a sua cultura e a sua língua.

Temos o poder de mudar! Vote pela Mudança!

O que ganha em votar PS?

A garantia de que o PS e os deputados ao Parlamento Europeu do PS na sua ação política no plano nacional, europeu e internacional, promoverão:

- Os princípios e objetivos fundadores da UE – paz, democracia, Direitos Humanos e desenvolvimento económico, social e ecológico sustentável - na sua ação no mundo, para que os instrumentos europeus de política externa se projetem de forma coerente em medidas concretas, que sirvam os interesses da União e dos cidadãos europeus.
- A promoção da regulação global, com respeito e reforço do Direito Internacional, dos Direitos Humanos (com atenção especial aos das mulheres e das crianças) e do Direito Humanitário.
- O investimento em políticas de cooperação, de ajuda ao desenvolvimento, em políticas comerciais e de capacitação nos países para com os quais a UE tem especiais responsabilidades, como os parceiros ACP (África, Caraíbas e Pacífico), valorizando a Língua Portuguesa e a CPLP.
- A contribuição nacional e da UE para a Agenda para o Desenvolvimento pós-2015, encorajando o envolvimento de mais ONG's e outros agentes portugueses.
- A centralidade do Atlântico para a União Europeia, na perspetiva económica, comercial, ambiental, energética e de segurança, em todas as dimensões, potenciando as relações transatlânticas, nomeadamente com os EUA, Canadá, Brasil e América Latina.

- A integração progressiva das políticas de segurança e de defesa dos Estados Membros no quadro da Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD), favorecendo a gestão conjunta e a partilha de recursos e capacidades militares e civis, necessárias para fazer face a crises dentro e fora do continente europeu. A exigência de financiamento comunitário para as missões PCSD de natureza militar, semelhante às civis, isto é, de modo a incentivar a geração de forças e assegurar uma justa repartição de esforços entre todos os Estados Membros.
- Os interesses da UE nas organizações internacionais, sem subordinação a agendas específicas de alguns Estados Membros. Defesa da reforma das Nações Unidas e, especificamente, da reforma do Conselho de Segurança, conquistando um lugar de Membro Permanente para a UE.
- O princípio de que não deve haver Acordos de Comércio com países terceiros que não garantam respeito pelos Direitos Humanos, nomeadamente direitos laborais, e possibilidade de suspensão desses Acordos em caso de sérias violações.

UMA EUROPA DAS REGIÕES

A consagração do Estatuto de Região Ultra Periférica (RUP) no Tratado da União Europeia representou uma clara vitória para Portugal, em particular para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Esta importante conquista, depois de muitos anos de luta política, representou o reconhecimento, por parte da União Europeia, de que os nossos arquipélagos possuem condicionalismos geográficos particulares que afetam e condicionam de forma muito acentuada o seu desenvolvimento.

Este reconhecimento comunitário implica que a UE se compromete a implementar e a financiar políticas especialmente dirigidas para as Regiões, bem como para as outras RUP's.

O PS teve sempre presente esta natureza das políticas comunitárias. Aproveitámos todas as oportunidades para afirmar e defender os interesses dos Açores e da Madeira.

Ao longo dos últimos 15 anos, o PS procurou aprofundar a discriminação positiva das RUP's. Explorámos todas as vantagens decorrentes do estatuto de RUP no sentido de influenciar políticas comunitárias mais justas e mais equitativas para os Açores e para a Madeira.

Para o PS, o aperfeiçoamento e a melhor adequação das políticas comunitárias nunca estão concluídos. Há sempre novos desafios a ultrapassar e a vencer.

Nos próximos cinco anos será necessário continuar a trabalhar muito para defender as RUP's no Parlamento Europeu. É necessário assegurar a manutenção e o aprofundamento do Estatuto de Região Ultraperiférica, influenciar as políticas comunitárias para novas áreas e domínios de intervenção, por forma a obtermos soluções mais vantajosas e será, ainda, necessário melhorar algumas das boas soluções que já atingimos.

É fundamental realçar que as Regiões Ultraperiféricas cresçam muito ao espaço europeu. As RUP's são um ativo muito importante e muito relevante para a União Europeia. Desenvolveremos, assim, uma agenda política de valorização e afirmação das mais-valias destas regiões para a Europa.

Hoje a Europa vive dias de sobressalto e incerteza. É necessário dar força a quem partilha das nossas preocupações e nos vai defender no Parlamento Europeu. É dessa forma que podemos garantir a defesa de uma Europa de justiça e solidariedade em detrimento de uma Europa de austeridade e de egoísmos nacionais.

Votar no PS representa a certeza de que teremos uma Europa das Regiões. Uma Europa que percebe as especificidades e os constrangimentos destes territórios, mas que encara as Regiões como espaços de oportunidade e de afirmação de um projeto europeu inclusivo e abrangente.

Temos o poder de mudar!
Vote pela Mudança!



MUDANÇA

www.pseuropeias2014.pt

 /SedeNacionalPartidoSocialista